

Casanova, M.P. & Silva, A. (2016). Centro de formação de associação de escolas: avaliação de formação contínua de professores. In Atas do XXIII Colóquio da AFIRSE “As pedagogias na sociedade contemporânea – Desafios às escolas e aos educadores”. Lisboa: AFIRSE. EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE. (pp. 195-208) (ISBN: 978-989-8272-26-3).



ISBN: 978-989-8272-26-3

ATAS DO XXIII COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

28, 29 e 30 de janeiro de 2016

2017

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS: AVALIAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

Maria Prazeres Casanova

Maria Adelaide Silva

mpsmcasanova@gmail.com

adelaideparedessilva@gmail.com

CFAECA- AlmadaForma

Resumo

Os Centros de Formação no âmbito das suas competências regem-se, entre outros, pelos seguintes princípios, de acordo com o artigo 6º, do Decreto-Lei n.º 127/2015: “a) melhoria do ensino em geral e da lecionação em particular, [...] e j) adoção de uma cultura de avaliação e melhoria do impacte da formação”. Neste âmbito, garantir a execução dos planos de formação considerando a melhoria da organização-escola através das aprendizagens desenvolvidas pelos seus recursos humanos e garantir também garantir a qualidade da formação, promovendo processos de acompanhamento recolhendo sistematicamente informações sobre os processos realizados considerando os objetivos previamente definidos, de avaliação da formação ministrada e ainda do seu impacte para reorganizar os planos de formação de acordo com os dados recolhidos e a reflexão produzida (cf. artigo 7º, do Decreto-Lei n.º 127/2015).

Estabelecemos como objetivos desta comunicação:

1. Analisar a avaliação dos formandos respeitante às ações frequentadas no ano letivo 2014/2015;
2. Comparar entre os dados recolhidos com os dados obtidos no ano letivo 2013/2014.

A metodologia utilizada é de carácter quantitativo e qualitativo, utilizando o inquérito como instrumento de resposta fechada em escala de Likert aplicado aos formandos-docentes em formação no ano letivo 2014/2015. Será ainda estabelecida a comparação entre os dados recolhidos com os dados obtidos no ano letivo 2013/2014.

No presente estudo analisaremos os dados recolhidos relativamente às ações realizadas num Centro de Formação, considerando as diferentes áreas/domínios, modalidades, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (cf. Decreto-Lei 22/2014).

O processo avaliativo da formação recebida apresenta uma tripla vertente necessária ao desenvolvimento do Centro de Formação: o conhecimento da forma como decorreu a formação para colmatar possíveis falhas e melhorar o processo formativo; informação sobre os possíveis impactos que possam vir a ocorrer no desenvolvimento da profissionalidade dos diferentes professores e ainda como forma de diagnóstico de necessidades formativas dos professores. A avaliação dos formandos e o seu relatório de avaliação, assim como do relatório apresentado pelo formador são instrumentos importantes para a melhoria da qualidade da formação minis-

trada nos centros de formação contínua de professores. Verificamos que a avaliação realizada se mantém num nível muito bom se comparamos os dados recolhidos nos dois anos letivos.

Palavras-chave:

- Formação de Professores
- Avaliação da Formação
- Monitorização da Formação
- Qualidade da Formação
- Centro de Formação de Associação de Escolas

CENTRE DE FORMATION CONTINUE DE L'ASSOCIATION D'ÉCOLES: ÉVALUATION DE LA FORMATION CONTINUE DES PROFESSEURS

Maria Prazeres Casanova

Maria Adelaide Silva

mpsmcasanova@gmail.com

adelaideparedessilva@gmail.com

CFAECA- AlmadaForma

Résumé

Les Centres de Formation d'accord avec leurs compétences s'organisent en fonction des principes, notamment ceux qui sont règlementés dans le 6ème article du Décret-loi n° 127/2015: "a) l'amélioration de l'enseignement en général et de l'apprentissage en particulier, (...) et j) l'adoption d'une culture d'évaluation et amélioration de l'impacte de la formation".

Dans ce contexte, les centres de formation doivent assurer l'exécution des plans de formation d'accord avec l'amélioration de l'organisation - école par les apprentissages développés par leurs ressources humaines et assurer aussi la qualité de la formation, en faisant la promotion des processus d'évaluation, suivi et recueil d'information systématique à propos des activités réalisées, en conformité avec les objectifs définis d'avance, de l'évaluation de la formation développée et de son impacte de façon à réorganiser les nouveaux plans de formation ayant comme référence les données recueillies et la réflexion produite (cf. article 7ème, du Décret-loi n° 127/2015).

Nous considérons comme objectifs de cette communication:

1. Analyser l'évaluation des formands en ce qui concerne l'évaluation des actions fréquentées dans l'année scolaire de 2014/2015;
2. Comparer les données recueillies en 2014/2015 avec les données de 2013/2014.

La méthodologie utilisée a un caractère quantitatif et qualitatif, on utilise le questionnaire comme instrument de réponse fermée dans l'échelle de Likert appliqué aux formands - profes-

seurs en formation dans l'année scolaire de 2014/2015. On va comparer les données obtenues en 2013/2014 avec les données obtenues en 2014/2015. Dans cet étude on va analyser les données recueillies par rapport aux actions réalisées dans le Centre de Formation, en considérant les différentes aires/domaines, modalités, en conformité avec le Régime Juridique de la Formation continue des Professeurs (cf. Décret-loi 22/2014)

Le processus d'évaluation de la formation continue reçue par les formands a des avantages concrets, sur trois aspects de référence, dans l'intérêt du développement du Centre de Formation: la connaissance du processus de la formation continue pour pouvoir identifier et résoudre des problèmes processuels et améliorer donc le processus formatif; l'information sur les impacts dans le développement de la professionnalité des différents professeurs et surtout ça sert à diagnostiquer les besoins formatifs des professeurs.

L'évaluation des formands et leur rapport individuel sur l'évaluation, tel que le rapport du formateur sont des instruments importants pour l'amélioration de la qualité de la formation développée dans les Centres de Formation Continue des Professeurs. On peut vérifier que l'évaluation réalisée a un niveau très bon si l'on compare les données recueillies dans les deux années scolaires de référence, notamment 2013/ 2014 et 2014/2015.

Mots clés:

- Formation des Professeurs
- Évaluation de la Formation
- Monitorisation de la Formation
- Qualité de la Formation
- Centre de Formation de l'Association d'Écoles

INTRODUÇÃO

A avaliação da formação no Centro de Formação é uma prática que visa a melhoria de processos formativos, considerando a realização de planos de melhoria com incidência na melhoria dos pontos fracos e na otimização dos pontos fortes.

O processo de investigação que aqui apresentamos insere-se, no nosso entender, no primeiro nível do modelo de avaliação apresentado por Kirkpatrick (1994), ou seja recolher dados para analisar as reações dos formandos, o que pensam e sentem sobre a formação, a forma como reagiram à ação de formação, as suas expectativas, a adequação dos métodos usados, a sua participação, a duração e a calendarização da ação de formação e a atuação do formador e a organização por parte da entidade formadora. Toda a análise que apresentamos pretende dar ao Centro de Formação ferr-

mentas para melhorar significativamente as suas práticas identificando os indicadores em que seja necessária melhoria significativa.

1. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

A avaliação das ações de formação reveste-se de uma grande importância no desenvolvimento dos Centros de Formação, mas também no desenvolvimento das escolas públicas e privadas que se encontram associadas ao Centro de Formação, e consequentemente a concretização dos seus projetos educativos e curriculares. É tendo consciência desta importância que concordamos com Caetano e Velada ao afirmarem que a avaliação da formação é entendida como um “processo sistemático de recolha de dados e análise da conceção, implementação e consequências das ações de formação realizadas numa organização, com vista a averiguar a sua eficiência, relevância e efeitos na dinâmica organizacional” (2007, p. 20).

O regime jurídico da formação contínua de professores afirma que importa garantir a qualidade da formação através “de dispositivos de regulação diversificados, [...] que permite a recolha de informação fiável de suporte à tomada de decisão sobre a formação contínua de docentes, indispensável a uma maior adequação da oferta formativa às exigências do presente e do futuro” (Decreto-lei 22/2014).

2. PROCESSO INVESTIGATIVO

2.1. Caracterização das Ações de Formação

No presente estudo analisamos os dados recolhidos ao longo de ano escolar de 2014-2015, nas diferentes ações de formação de docentes, que ocorreram num Centro de Formação Contínua de professores da DSRLVT (Direção de Serviços Região de Lisboa e Vale do Tejo). O público-alvo são os docentes que participaram em ações de formação promovidas por este Centro de Formação. Na última sessão de cada uma das ações de formação (cursos de formação e oficinas de formação) é aplicado um inquérito (DGRHE, 2010) a cada um dos formandos.

Neste Centro de Formação foram realizadas 70 ações de formação ao longo do ano escolar. Frequentaram as diferentes ações de formação 1241 formandos, destes somente 870 responderam ao questionário que iremos tratar. Deste questionário elaborado em escala de Likert faz parte uma questão de resposta aberta onde os professores-formandos podem tecer as suas opiniões. Não iremos tratar as 157 opiniões que foram formuladas pelos professores, as quais serão objeto de análise noutra comunicação neste coloquio (*A formação pedagógica de professores em contexto de formação contínua*).

De modo a caracterizarmos o público-alvo deste estudo apresentaremos, ainda, os dados recolhidos nas fichas de inscrição dos formandos nas diversas ações de formação.

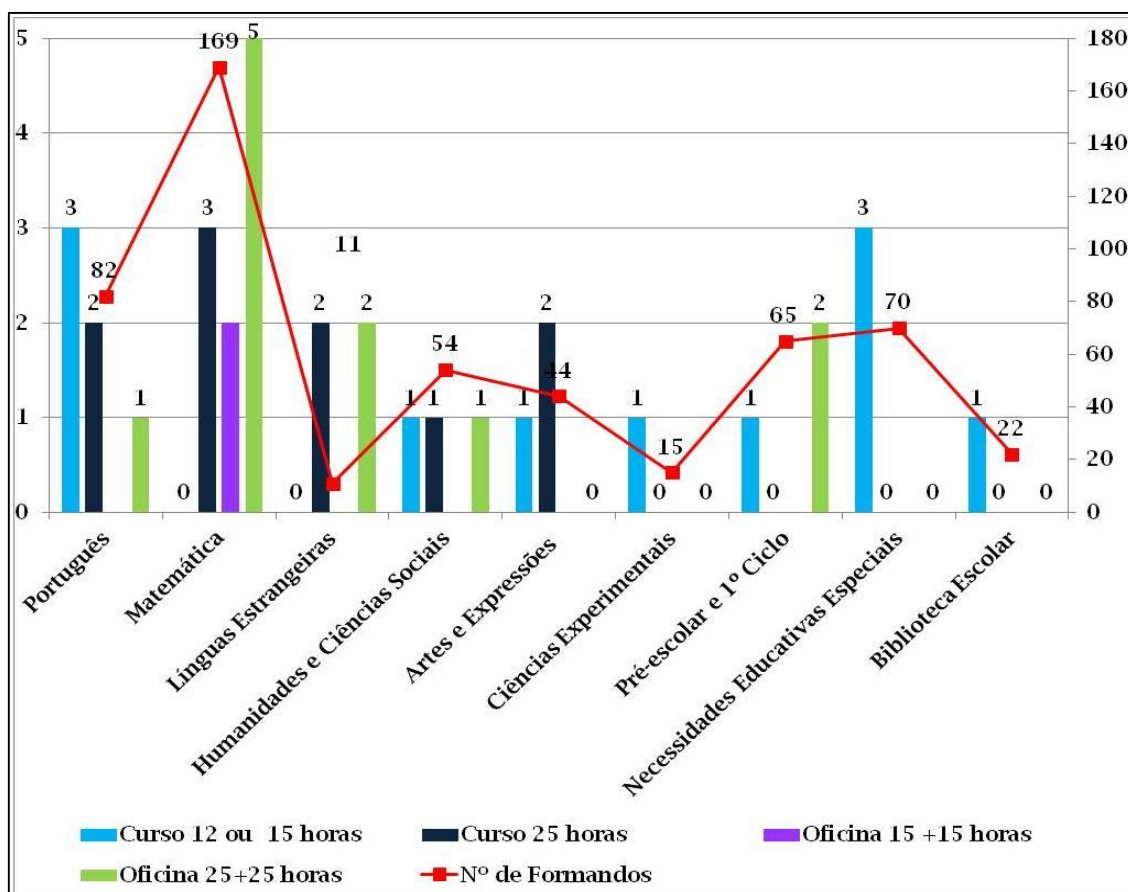


Figura 1 : Número de Formandos de acordo com as Ações de Formação Específicas

Constatamos na **Figura 1** a existência de 532 formandos repartidos por 9 grupos de formação específica. Dada a sua especificidade inserimos nas ações de formação específica, a formação referente à biblioteca escolar. Os cursos de 25 horas e de 12 ou 15 horas são a oferta prioritária do Centro de Formação, num total de 21. Verificamos ainda a existência de 13 oficinas de formação de 15 ou 25 horas.

Observamos que o indicador moda se regista nas ações de formação para o grupo de recrutamento de Matemática, sendo também nestas ações de formação em que se regista o maior número de formandos.

Na **Figura 2** verificamos a existência de 709 formandos que frequentaram as diferentes ações de formação. Constatamos a existência de vinte e quatro cursos de formação e de nove oficinas de formação. Observamos que as ações de formação relativas

à Gestão de Conflitos e aos Aspetos Comportamentais foram as que registaram maior número de formandos distribuídos por 10 ações de formação.

Se juntarmos as ações sobre Práticas Pedagógicas e sobre Avaliação das Aprendizagens verificamos uma frequência de cento e sessenta e sete formandos, o que nos leva a inferir da importância da temática mas também das necessidades formativas dos professores.

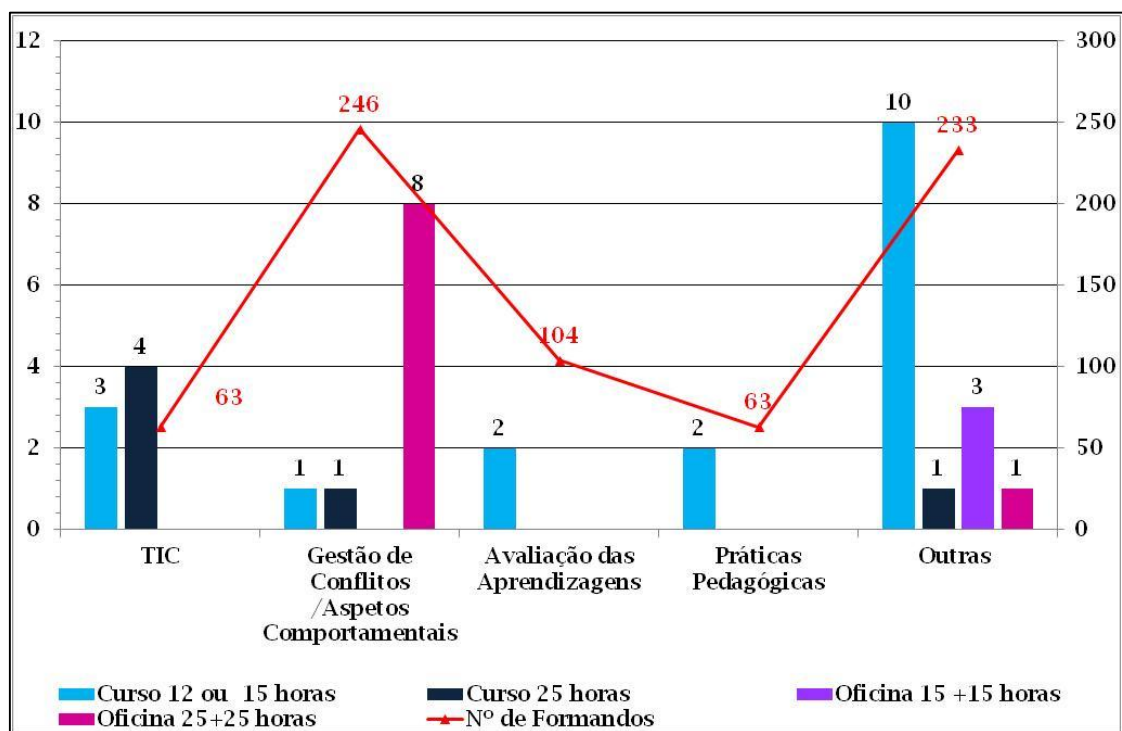


Figura 2: Número de Formandos de acordo com as Ações de Formação Transversais

Na **Figura 3** constatamos que quarenta ações de formação são financiadas na totalidade pelos formandos. Aferimos que em dezoito ações de formação os formandos pagaram cinco euros para despesas logísticas enquanto em doze, os formandos não pagaram qualquer valor, o que nos leva a afirmar que estas ou foram oferecidas ao Centro de Formação pelos formadores, ou subsidiadas pela Câmara Municipal ou financiadas por projetos internacionais. Deste modo, constatamos a existência de trinta ações de formação se somarmos as ações de formação inteiramente gratuitas e as ações financiadas em cinco euros pelos formandos.

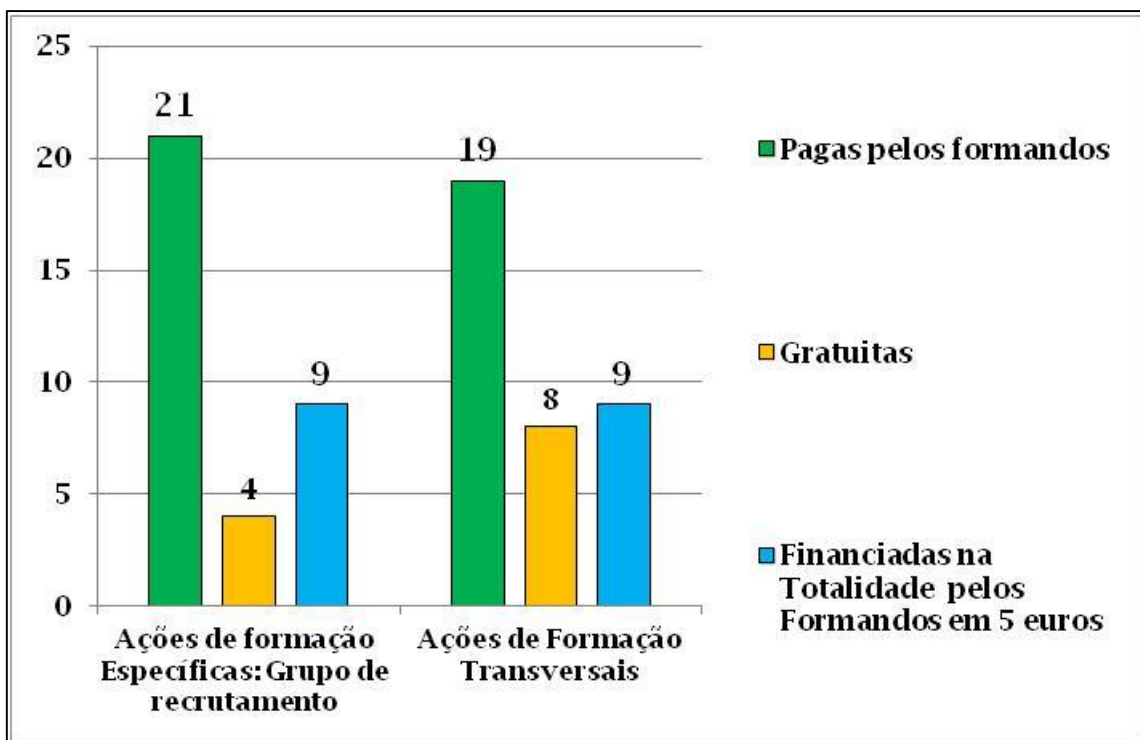


Figura 3: Financiamento das ações de formação

Dos 1241 formandos, somente 40 lecionam no Ensino Particular, sendo os restantes 1159 docentes do Ensino Público. Pela análise à **Figura 4** aferimos ainda que 758 são docentes do Quadro de Agrupamento ou de Escola, o que nos leva a inferir da sua consciência de necessitarem de formação para atualizarem os seus conhecimentos. Constatamos que 34 professores referem que se encontram em outra situação, não se enquadrando em nenhuma das anteriores. Sete afirmaram que se encontravam desempregados. Verificamos que 16 professores não identificaram se lecionavam no ensino público ou no ensino privado, sabemos que sete não se encontravam a lecionar quando participaram na formação e afirmaram que desejavam realizar formação para atualização de conhecimentos. Não assinalaram qual era a sua situação profissional 26 formandos.

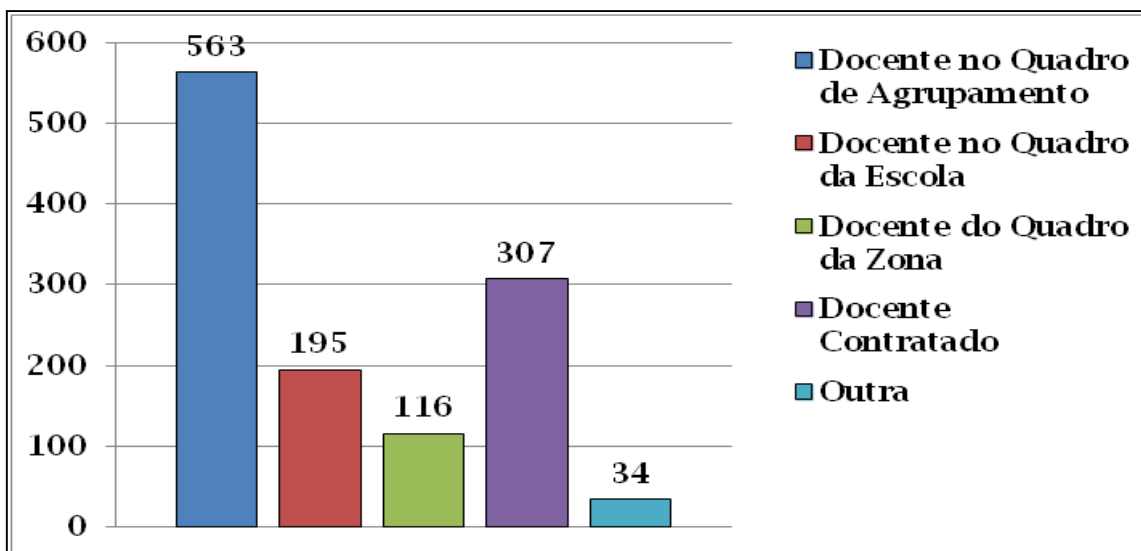


Figura 4: Situação Profissional dos formandos

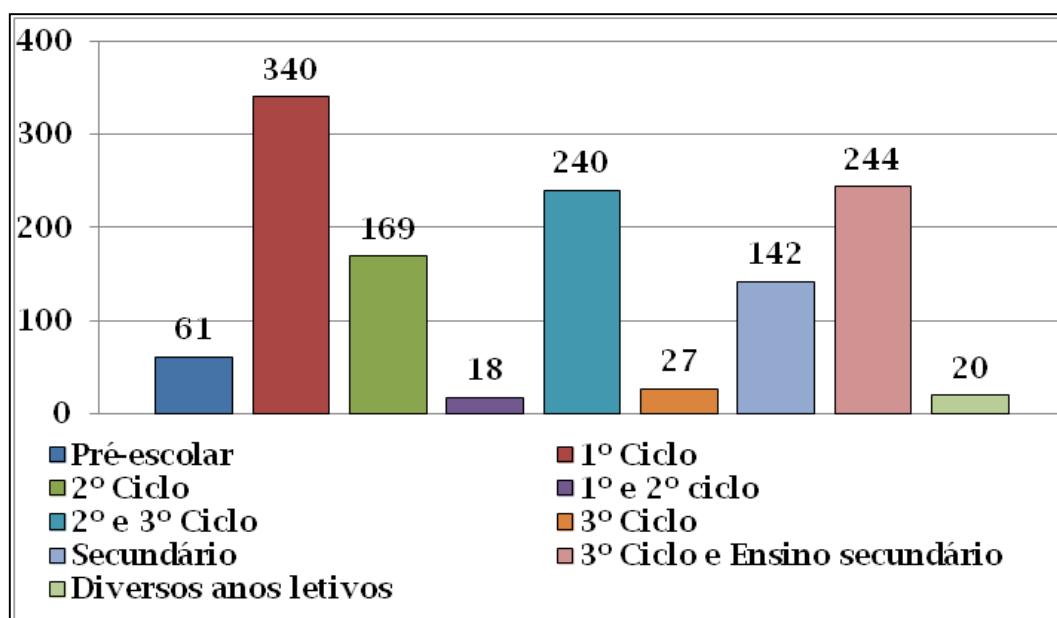


Figura 5: Nível de lecionação

Observamos que o indicador moda, na **Figura 5**, se regista no 1º ciclo, seguido do indicador que revela a lecionação do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Verifica-se que dos 1241 professores, 502 lecionam dois níveis de ensino. Vinte formandos lecionam diversos anos letivos. Pelos dados recolhidos verificamos que estes docentes pertencem ao grupo de recrutamento de Educação Especial e de EMRC.

Na **Figura 6** observamos que os professores identificam mais do que um indicador, muito embora alguns formandos não apontam qualquer motivo para a sua frequência. Os indicadores mais escolhidos pelos formandos são a necessidade de atualização de

conhecimentos mas também a consciência de que possuem de que a formação é uma componente importante na sua avaliação do desempenho docente e consequentemente obrigatória para a progressão na carreira (cf. Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Decreto-lei 22/2014, artigo 9º).

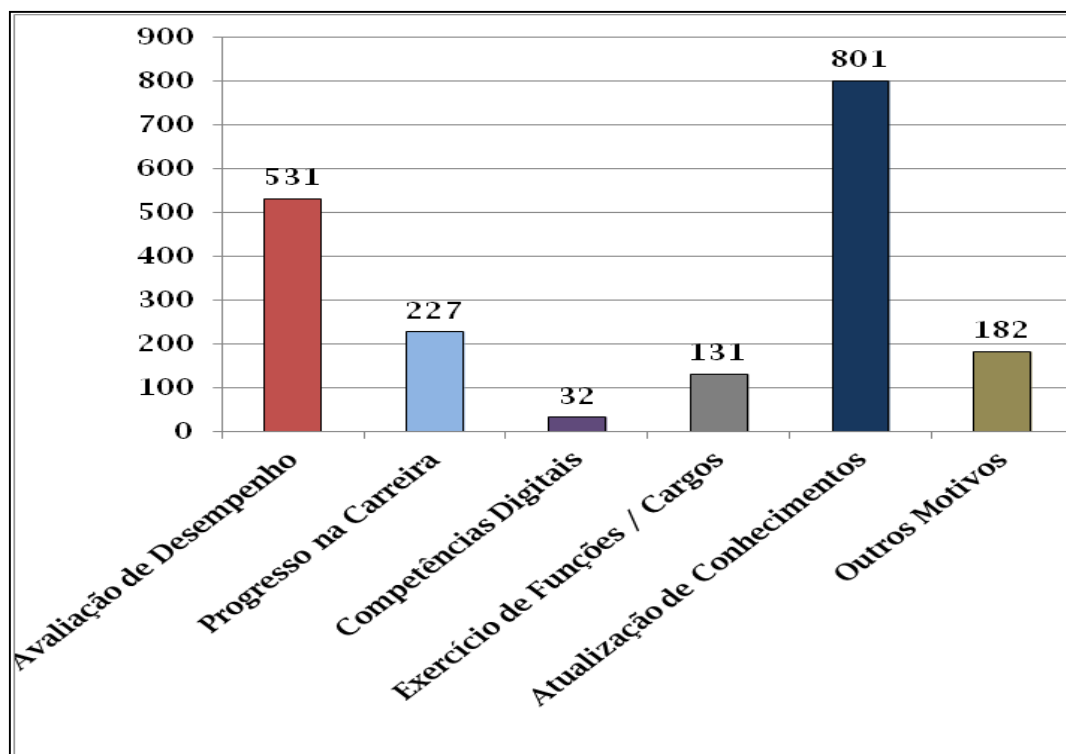


Figura 6: Motivação para Frequência da Ação

Para avaliação das ações de formação o Centro tem optado por aplicar, salvo algumas exceções o formulário enviado por *mail*, pela DGRHE (Direção Gral de Recursos Humanos da Educação) aos CFAE's (Centro de Formação de Associação de Escolas), em junho de 2010, o qual apresenta as dimensões e indicadores apresentados no **Quadro I**.

Quadro I – Indicadores constantes da Ficha de Avaliação da Formação (adap. DGRHE, 2010).

A.1 Avaliação geral da ação

1. Os objetivos propostos foram cumpridos
2. A metodologia foi adequada aos participantes
3. Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência
4. A gestão dos recursos foi adequada
5. O espaço em que decorreu a ação foi adequado
6. O equipamento informático foi adequado
7. Relação do(s) formador(es) com o grupo de formandos
8. A ação de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação
9. As competências adquiridas vão ter impacto na minha atividade profissional
10. Após esta formação irei utilizar mais as TIC nos processos de ensino e aprendizagem

A.2. Avaliação dos Formadores

2.1 Conhecimentos/ Conteúdos

1. Os conteúdos foram adequados
2. Houve aprofundamento dos temas
3. A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada
4. O formador demonstrou dominar os conteúdos tratados

2.2 Exposição

1. A linguagem utilizada foi clara e assertiva
2. A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida
3. Houve capacidade para esclarecer as dúvidas surgidas

A.3. Organização da Ação pelo Centro

1. A Divulgação / Informação foi oportuna
2. A calendarização foi ajustada
3. O atendimento aos formandos foi eficiente
4. O material entregue respondeu às necessidades

B – Apreciação Global

Fraca, Satisfatória, Boa, Muito Boa ou Excelente

Todos os inquéritos foram aplicados em formato impresso. Faremos uma análise global das diferentes ações de formação no seu conjunto. Posteriormente, faremos uma comparação entre os dados obtidos dos inquéritos aplicados no ano escolar de 2013-2014 e os dados recolhidos no ano escolar de 2014-2015.

2.2. Avaliação dos formandos que frequentaram Cursos de Formação

Na **Figura 7**, verificamos que o indicador moda no **nível 4** se regista no indicador 7 – relação do formador com o grupo de formandos (82,1%), por seu lado o indicador que regista menor frequência de ocorrências é o indicador nº 9 – as competências adquiridas vão ter impacto na minha vida profissional. Todos os indicadores neste nível se situam acima de 64,4 %.

No que concerne ao **nível 3**, indicador moda regista-se no indicador 2 – a metodologia foi adequada aos participantes, por seu lado o indicador que regista menor frequência de ocorrências é o indicador 7 – relação do formador com o grupo de formandos. Se somarmos a frequência de ocorrências do **nível 3** com o **nível 4** em cada um dos indicadores verificamos que apresentam uma percentagem superior a 80%. No **nível 1 e 2** a frequência de ocorrências é residual, em que os indicadores moda no nível 2 são de 4,0 no que se refere ao espaço em que decorreu a formação e à consciência de que a ação de formação veio ao encontro das necessidades dos formandos.

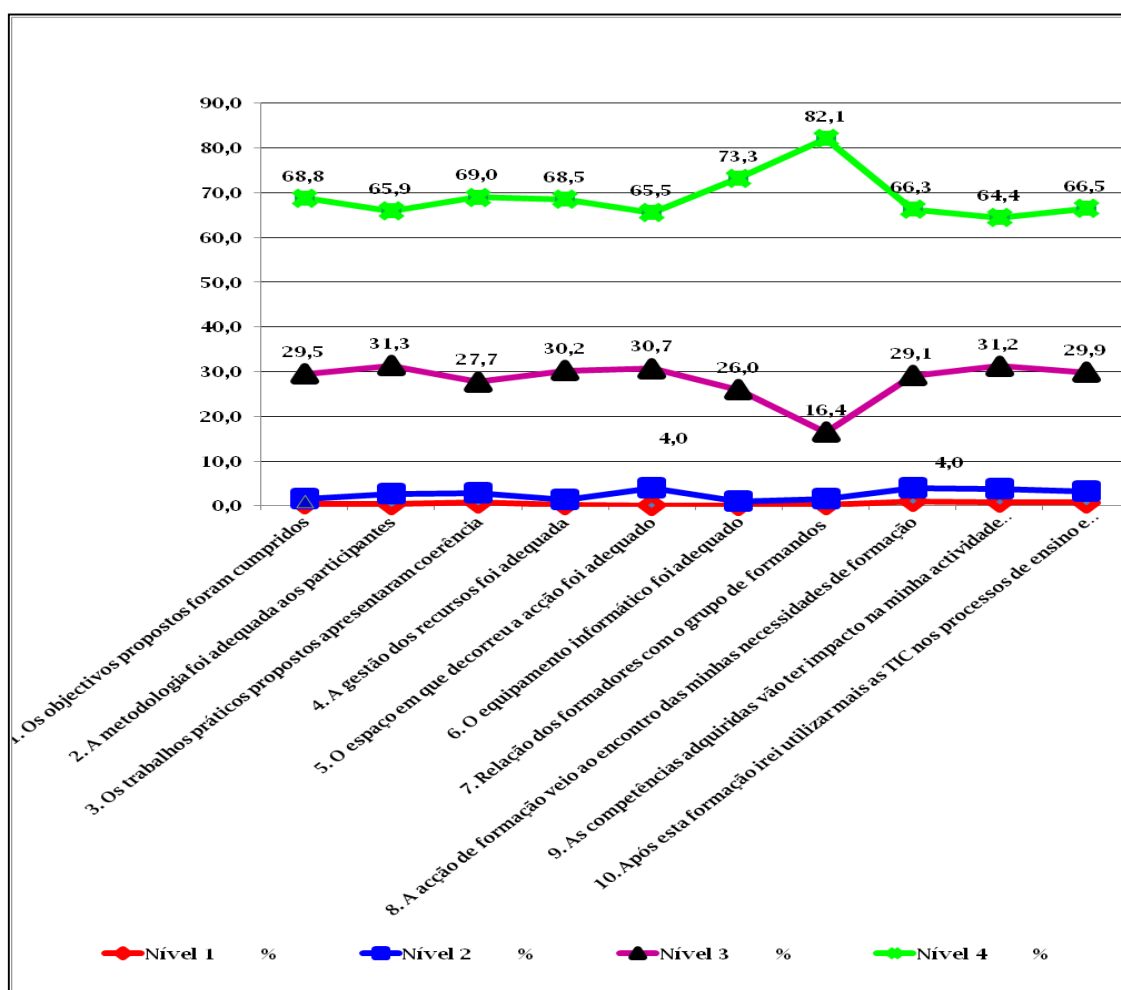


Figura 7: Avaliação Geral da Ação

Ao analisarmos a Figura 8. **Avaliação dos formadores**, no que se refere **ao nível 4**, **verificamos** que o indicador moda se regista no domínio dos conteúdos pelos formadores, enquanto que a percentagem mais baixa no nível 4 refere a existência de aprofundamento dos temas (45,1%), enquanto no nível 3 constitui o indicador moda (42,1%).

Se somarmos as frequências de ocorrências do nível 3 com as do nível 4 verificamos que todas se encontram acima de 75%.

As frequências de ocorrências no nível 1 e 2 são residuais, contudo o indicador existência de aprofundamento dos temas regista uma percentagem de 6,4%.

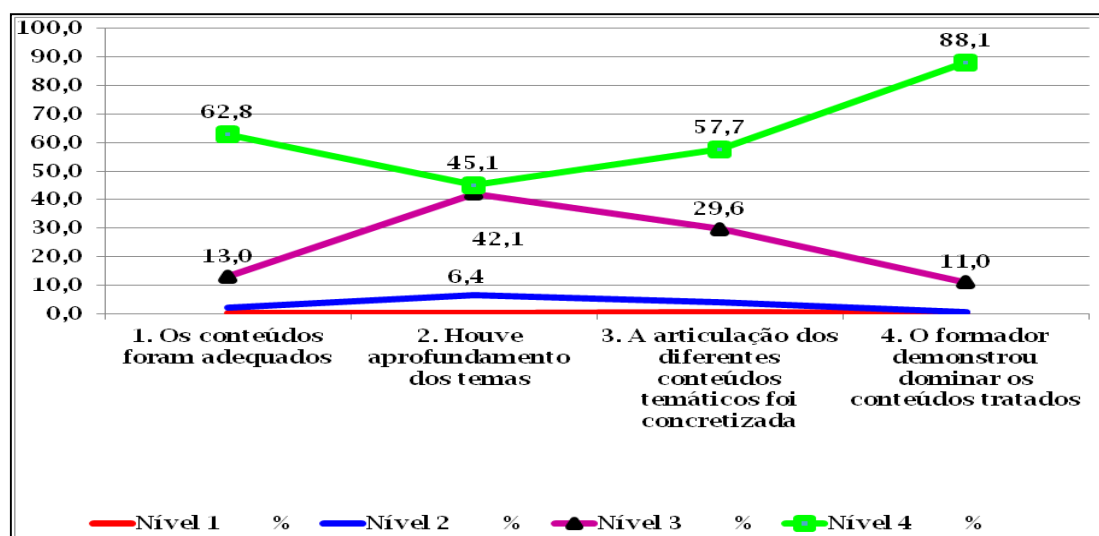


Figura 8: Avaliação dos Formadores

Verificamos que todos os indicadores registam frequência de ocorrências acima de 75%, no nível 4. O indicador moda refere que a linguagem utilizada foi clara assertiva. Parece que nem sempre a calendarização proposta, na opinião dos formandos, foi cumprida e veio ao encontro das suas necessidades e/ou preferências.

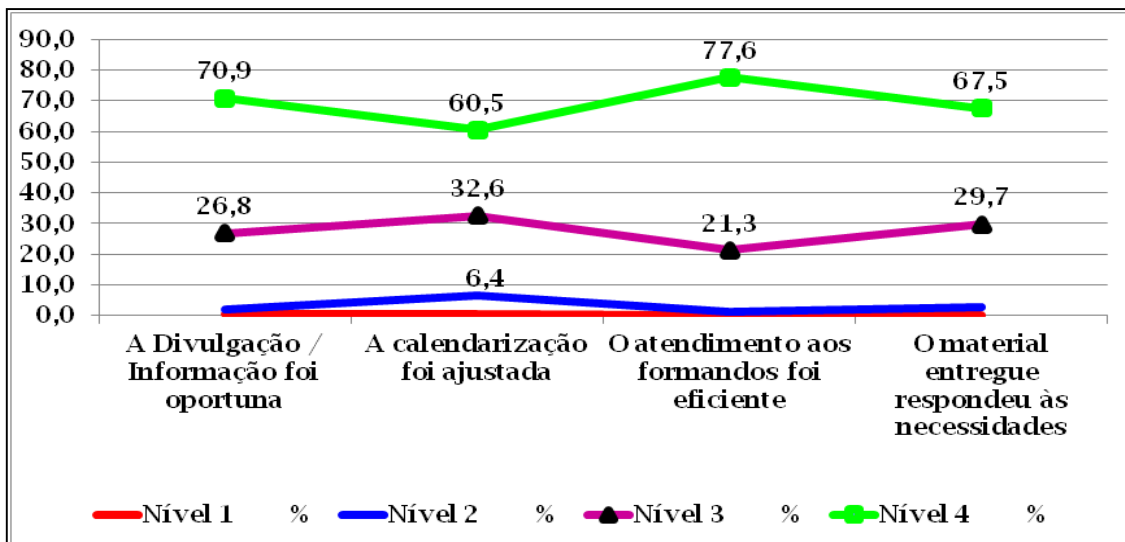


Figura 9: Organização da Ação pelo Centro de Formação

Constatamos na **Figura 10**, que o indicador moda se regista no nível muito bom quando os formandos foram convidados a avaliarem numa escala de Fraca, Satisfatória, Boa, Muito Boa ou Excelente a ação de formação que frequentaram. Se juntarmos as frequências de ocorrências do nível muito bom e excelente verificamos a existência de 83,44% das respostas.

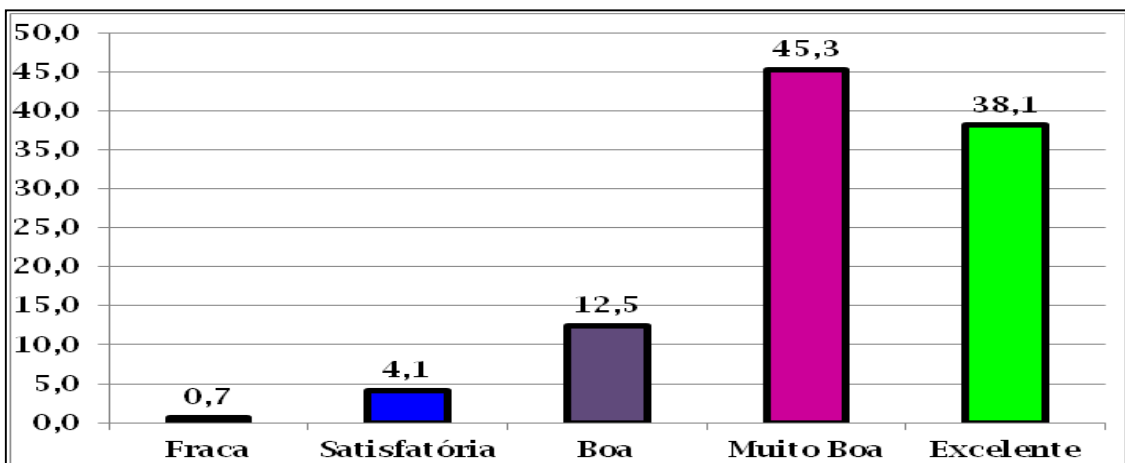


Figura 10: Apreciação Global

2.3. Comparação entre os dados recolhidos no ano escolar de 2014-2015 com os dados obtidos no ano escolar 2013/2014

Ao estabelecermos a comparação entre a avaliação geral da ação realizada relativa ao ano escolar 2013-2014 e 2014-2015, verificamos que muito embora a percentagem tenha melhorado significativamente mantem-se a mesma linha de tendência.

O indicador que mais frequência de ocorrências possui é o número 7 - Relação dos formadores com o grupo de formandos. Os indicadores “O espaço em que decorreu a ação foi adequado” e “a ação de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação” são os que os formandos atribuem maior percentagem de nível um e dois.

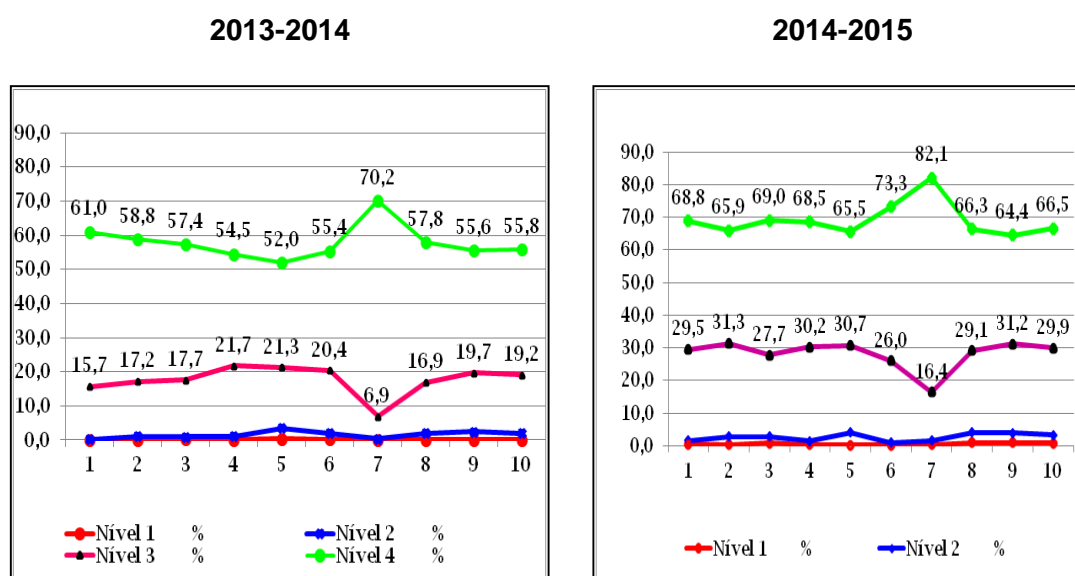


Figura 11: Avaliação Geral da Ação

Verifica-se na **Figura 12** que no entender dos formandos os formadores demonstraram dominar os conteúdos tratados, contudo no seu entender deveriam ter sido aprofundados os temas, esta opinião é observada tanto num ano escolar como no outro. Esta apreciação dos formandos mantém-se, uma vez que se mantém também o número de horas de formação ao longo dos dois anos escolares. Poderemos deduzir que mesmo realizando um diagnóstico dos conhecimentos e capacidades possuídas pelos formandos, os formadores não podem aprofundar as temáticas e até mesmo utilizar conceitos mais complexos dada a heterogeneidade formativa do grupo em formação

2013-2014

2014-2015

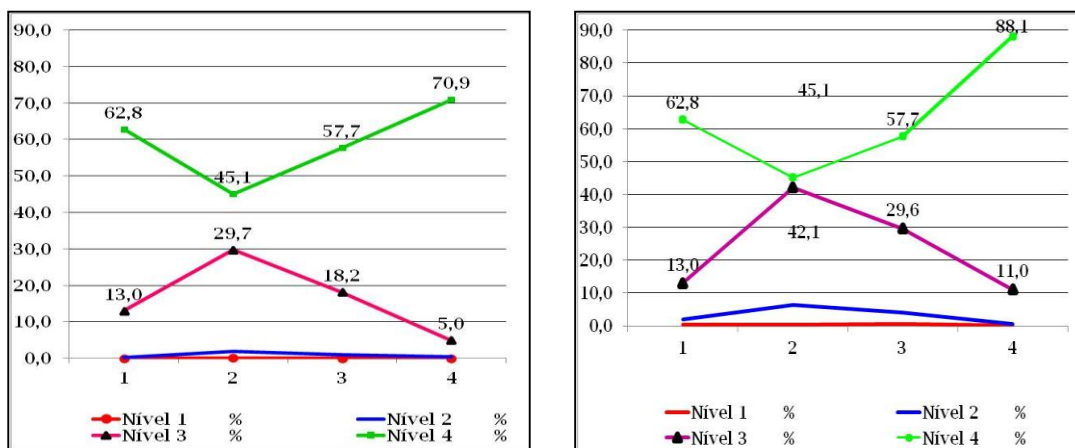


Figura 12: Avaliação dos Formadores: Conhecimentos/Conteúdos

Tal como nas **Figuras 11 e 12** a avaliação realizada pelos formandos melhorou consideravelmente relativamente ao ano de 2013-2014, muito embora a linha de tendência se mantenha. As percentagens atribuídas aos níveis 1 e 2 são diminutas, o que nos leva a supor que a linguagem utilizada, a adaptação do discurso aos destinatários/finalidades e a capacidade para esclarecer as dúvidas surgidas, por parte do formador melhorou relativamente ao ano anterior.

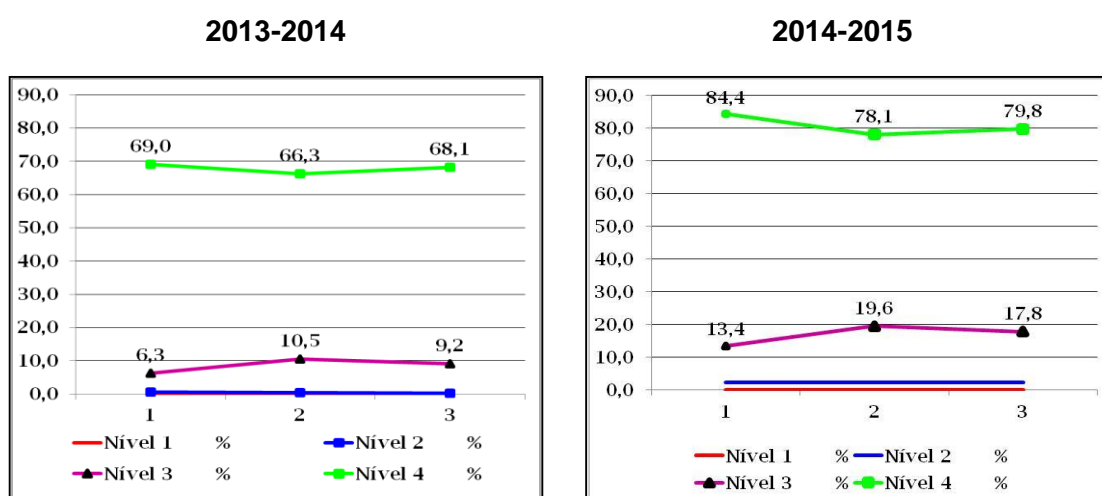


Figura 13: Avaliação dos Formadores: Exposição

Constatamos pela análise da **Figura 14**, uma melhoria na avaliação realizada pelos formandos relativamente ao ano escolar de 2013-2014, muito embora a linha de tendência se mantenha no que respeita à organização da acção de formação pelo Centro de Formação. Este dado leva-nos a inferir que a divulgação/informação da acção foi oportuna, a calendarização foi mais ajustada às necessidades dos formandos, assim como o atendimento foi mais eficiente.

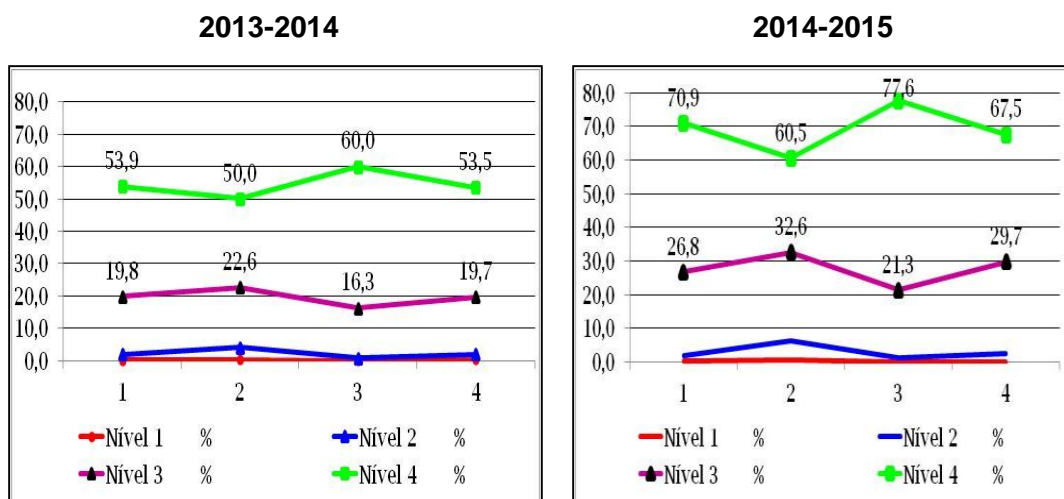


Figura 14: Organização da Ação pelo Centro de Formação

Comparando os dados recolhidos no ano escolar de 2013-2014 com os dados recolhidos no ano escolar de 2014-2015 constatamos que no último ano escolar todos os formandos respondentes avaliaram globalmente a ação. Constatamos ainda que os formandos avaliaram de forma muito positiva as ações de formação em que participaram. Somente 0,7% dos formandos avalia de forma negativa as ações de formação em que participou, ao analisarmos as respostas constatamos, que os professores que avaliam desta forma referem na resposta aberta apresentada no questionário, os motivos da sua avaliação: ausência de relação pedagógica entre formador e formando; ausência de articulação entre os diferentes formadores e pouco aprofundamento de conteúdos.

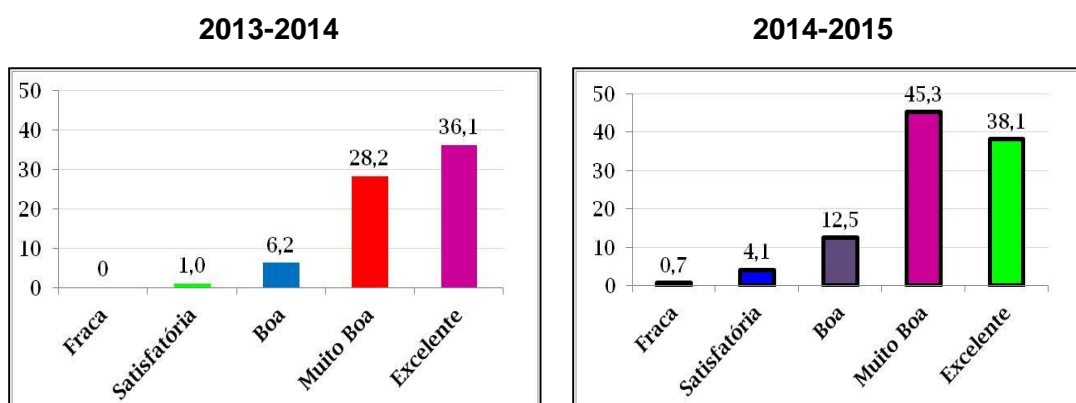


Figura 15: Apreciação Global

CONCLUSÃO

Constamos a existência 1241 formandos nas diferentes modalidades de formação: Cursos de Formação e Oficinas de Formação. Verifica-se que somente 807 formandos reponderaram a este inquérito de avaliação da formação, existindo 434 formandos que responderam a outros formulários com outros indicadores.

As ações de formação específicas mais frequentadas pelos formandos foram no âmbito da Matemática, Português, Ciências Sociais e Biblioteca Escolar. A nível transversal constatamos que foram mais frequentadas ações de formação na áreas da gestão de conflitos e aspetos comportamentais e temáticas diversas (Coaching, ADD, ...).

É interessante estabelecer a relação entre o indicador aprofundamento da temática e o número de horas de formação e compreendemos que os formandos avaliam de forma mais positiva as ações que tiveram mais horas de formação ou seja as oficinas. Pela análise comparativa que estabelecemos verificamos que os formandos avaliam de forma mais positiva as ações de formação que frequentam, mas os aspetos que consideram mais positivos assim como os menos positivos permanecem os mesmos.

REFERÊNCIAS

Caetano, A. (2007). *Avaliação da Formação. Estudos em Organizações Portuguesas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Decreto-lei 22/2014, de 11 de fevereiro

Estatuto da carreira dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo decreto-lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, alterado pelos decreto-lei 105/97, de 29 de abril, decreto-lei 1/98, de 2 de janeiro, decreto-lei 35/2003, de 17 de fevereiro, decreto-lei 121/2005, de 26 de julho, decreto-lei 229/2005, de 29 de dezembro, decreto-lei 224/2006, de 13 de novembro, decreto-lei 15/2007, de 19 de janeiro, decreto-lei 35/2007, de 15 de fevereiro, decreto-lei 270/2009, de 30 de setembro, decreto-lei 75/2010, de 23 de junho, decreto-lei 41/2012, de 21 de fevereiro, e decreto-lei 146/2013, de 22 de outubro

Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de novembro

DGRHE (2010). Ficha de avaliação da Ação de Formação (enviado por mail aos CFAE's).